



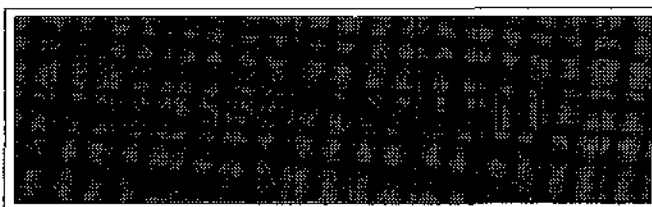
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 127ª

ASSUNTO: TCH ANTONIO BATISTA PINTO

DATA: 13/09/02

HORA: 11h 30min

LOCAL: CLDF

30 laudas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 127ª
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO
DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
ANTÔNIO BATISTA PINTO,
*MESTRE ZULU,***

EM 13 DE SETEMBRO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Anilcéia Machado

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 55 minutos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	1 H

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS • Bom-dia, senhoras e senhores.

Em nome do Exmo. Sr. **Presidente**, Deputado **Gim Argello**, e de todos os Parlamentares desta **Casa**, damos início a esta sessão solene **que**, em atendimento a requerimento da Deputada Anilcéia **Machado**, destina-se à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. António Batista Pinto,

Convido para compor a Mesa de honra dos trabalhos desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir esta sessão, convido a Sra. Deputada Anilcéia Machado, autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; o Prof. António Batista **Pinto**, Mestre **Zulu**, homenageado desta sessão; a **Exma.** Sra. Secretária de Educação do Governo do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; o Exmo. Sr. Secretário de Esporte e Lazer do Governo do Distrito **Federal**, Marco Aurélio da Costa Guedes; o Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Benedito Fernandes de Almeida; o Sr. Gestor Governamental do Ministério de Planejamento e mestre da capoeira Beribazú, Luiz Renato Vieira; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Educação Física da **I- Região**, Lúcio Rogério Gomes dos Santos.

Convido os presentes a entoarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos as seguintes presenças: **Vilma** Batista Pinto Lima, Edivaldo de Freitas Duarte, Elizabete Gasparotto, **Antônio** César Cavalcante Caetano, João Timóteo de Souza, Deuzina Batista de Lima, Gilvan Alves de **Andrade**, Francisco Pinto, **Zilda** Maria de Araújo Ribeiro, ígor Márcio Fernandes da Cunha, Francisco de Assis Aguiar,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	2 ⁵

João Batista da Silva, Marlinda Lobo, Welton Vilaça Júnior, Carlos Frederico Campos, Luiz Roberto de Souza Lima, Sebastião Nunes Folgado, Alair Batista Pinto, Cláudia Ramos Batista, Etelvino Barros, Edson Schulz da Silva, Cleber Alves da Silva, Daniel Modesto Cipriano, Valdirene Gomes Aprígio, Juarez Madeira Coelho, Edilaudo Júnior, Moacir Severino Carlos, Maria Elita Batista de Castro, João Carlos do Nascimento.

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de minha autoria e de outros Parlamentares, destina-se à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Batista Pinto, Mestre Zulu.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, convido os componentes da Mesa para, juntos, entregarmos o título ao Mestre Zulu.

(Entrega do título.)

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Bom-dia a todos.

Peço licença para, da tribuna, proferir algumas palavras ao nosso homenageado.

Prof. Antônio Batista Pinto, prezado amigo, hoje Cidadão Honorário de Brasília; Exma. Sra. Secretária de Educação do DF, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; Exmo. Sr. Secretário de Esportes e Lazer, Marco Aurélio da Costa Guedes; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Benedito Fernandes de Almeida; Sr. Gestor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	fo
13/09/02A	11h30min	SOLENE	3	17

Governamental do Ministério do Planejamento e mestre de capoeira Beribazú, Luiz Renato Vieira; Sr. Presidente do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região, Lúcio Rogério Gomes dos Santos; familiares do Mestre Zulu, senhoras e senhores, hoje é um dia muito especial para mim, pois tenho a oportunidade de, nesta Casa, prestar homenagem a uma pessoa pela qual temos admiração e respeito muito grande.

Misto de dança e de luta, a capoeira é, de fato, uma arte genuinamente brasileira. Historiadores estimam que ela começou a ser praticada no século XVI entre escravos procedentes de Angola.

Eles usavam instrumentos de percussão para confundir os senhores brancos. Enquanto os seus "donos" achavam que os negros apenas se divertiam dançando, estes, na verdade, preparavam-se fisicamente para enfrentá-los em lutas corporais mesmo contra oponentes armados.

Quando os dominadores perceberam isso, muitos escravos já haviam conseguido escapar do jugo e se refugiar em quilombos, aonde os brancos evitavam ir exatamente por temerem enfrentar os jogadores de capoeira.

A luta tornou-se proibida no País e foi alvo de constantes perseguições policiais até a primeira metade do século passado. Porém, sobrevivendo a tudo isso, a capoeira, finalmente, foi reconhecida como prática desportiva regulamentada no não muito longínquo ano de 1973.

Meus amigos, permiti-me fazer este breve histórico da capoeira no Brasil apenas para mostrar-lhes a importância deste título de Cidadão Honorário de Brasília que ora outorgamos ao professor António Batista Pinto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	4

O nosso popular e querido Mestre Zulu, como é mais conhecido o professor António Batista, mora em Brasília desde junho de 1957 e sempre foi um disseminador da prática da capoeira. Com sua abnegação, conseguiu a introdução da luta no currículo de alunos da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal. Levou rodas de capoeira para apresentações a delegações internacionais, a convite da Presidência da República, sendo uma delas para o líder sul-africano Nelson Mandela, a pedido do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Mestre Zulu também levou nossa capoeira para ser dançada em terras estrangeiras, como Alemanha, Bélgica e Colômbia. Seu trabalho é tão marcante que já lhe rendeu reconhecimento por parte da Fundação Educacional do Distrito Federal, que o convidou a integrar a Comissão Especial do Mérito Educacional da Secretaria de Educação.

Como atleta, sagrou-se pentacampeão brasiliense e tricampeão brasileiro de capoeira. Como técnico, trouxe quinze medalhas de campeonatos nacionais para Brasília, sendo três de bronze, sete de prata e cinco de ouro.

Mestre Zulu também vem transmitindo sua experiência para as gerações mais novas, como ex-diretor do Departamento de Capoeira da Febrape durante onze anos, como professor de Educação Física da Universidade de Brasília, como conferencista e ministrante de cursos e vivências de capoeira em onze instituições de ensino superior, de três associações de professores de educação física e da Secretaria de Educação do DF por meio do Defer.

Este de quem falei até agora é o Mestre Zulu da capoeira, um idealista, que certamente deixará o seu exemplo e a sua luta registrados



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	<i>n</i> <i>D</i>
13/09/02A	11h30min	SOLENE	5	

para sempre na memória daqueles que um dia vierem a estudar a importância dessa luta secular no Brasil.

Não há como negar que foi ele o principal incentivador da capoeira nos primórdios da nova Capital da República. Mestre Zulu, em Brasília, é sinónimo não de luta de capoeira, mas pela capoeira. É graças a ele que esse esporte tem tantos praticantes em nossa cidade e tem trazido tantos títulos importantes para o Distrito Federal em competições nacionais e internacionais.

O Mestre Zulu é também um homem dedicado à família, o pai afetuoso de Glarguei, de Éleri e de Críssia. Hoje, ele se dedica a uma nova companheira, sua noiva Marlúcia, que nos alegra com sua presença.

Temos aqui também de registrar a presença da mãe do Mestre Zulu, D. Ciaudimira Mendes Batista, a quem parabenizamos e agradecemos pela honrosa presença.

Portanto, Mestre Zulu, só me resta parabenizá-lo por este novo batismo. Ser Cidadão Honorário de Brasília é realmente ser reconhecido como uma pessoa que se destacou diante dos demais. A avaliação que se faz para consagrar uma pessoa, para conceder-lhe o título de Cidadão Honorário é bastante criteriosa, principalmente no meu caso. Nós procuramos identificar aquelas pessoas que se dedicaram, que têm um trabalho relevante e que, acima de tudo, têm um compromisso com a nossa Capital. Ser cidadão de Brasília é receber a certidão de nascimento como brasiliense.

Hoje, professor, nós ficamos muitos felizes. Eu disse que hoje é um dia especial para mim porque é o dia de meu aniversário. Sinto-me muito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	6 ⁹


gratificada em estar nesta Casa fazendo homenagem a uma pessoa tão bonita como **você**, uma pessoa que admiramos muito.

O Mestre Zulu, com sua simplicidade e seu **carinho**, conseguiu fazer muitos amigos, não apenas amigos, mas admiradores. Fazemos parte do mesmo time: o time que admira o professor Zulu, que admira seu caráter, sua competência, sua responsabilidade, sua simplicidade, sua humildade e sua capacidade de transmitir a todos que tem o privilégio de conviver com ele o sentimento de que vale a pena viver.

O Mestre Zulu significa um exemplo muito grande de luta, de vida, de caráter e de muita dedicação. Ele é uma pessoa extremamente dedicada. Hoje, fazemos uma homenagem não só ao Mestre Zulu. Este título é dividido com todos que acreditam e que fazem a capoeira no Distrito Federal e em todo o país.

Esta homenagem é prestada à capoeira. Tenho certeza de que todos os alunos e todos os mestres que admiram e respeitam a capoeira assinaram junto comigo este título de Cidadão Honorário. Não tenho dúvida disso. Sabemos que o Mestre Zulu realmente conseguiu ser um expoente, conseguiu se sobressair graças a sua determinação. As dificuldades foram e são inúmeras, mas ele tem-nos dado a lição muito sábia de que é para frente que se anda, é para frente que se caminha. Quantos alunos, quantas pessoas foram atendidas e beneficiadas até hoje com sua generosidade, com seu falar manso e suave, mas muito **sábio**, muito objetivo e muito carismático.

Hoje, a Câmara Legislativa está de parabéns! O seu ingresso na galeria de Cidadão Honorário de Brasília é motivo de orgulho para a capital

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Inicio	Sessão/Reunião	Página	
13/09/02A	11h30min	SOLENE	7 10	

do nosso país. Aqui nós somos vinte e quatro Deputados. Representamos a população do Distrito Federal nos seus anseios, nas suas expectativas, nas suas reivindicações e também nos seus agradecimentos. Hoje, o povo de Brasília lhe agradece pelo muito que fez. O Mestre Zulu chegou aqui antes da inauguração de nossa capital. Ele sempre emprestou seu serviço para que esta capital fosse construída e hoje o povo tivesse condições de sobreviver.

Agradeço a Deus por nos conceder a vida e pelo privilégio de termos um amigo como Zulu, pelo privilégio de termos, no nosso convívio, uma pessoa de tamanha importância, não só sob o aspecto profissional, mas, sobretudo, sob o aspecto humano.

Peço a Deus que continue sendo generoso com Zulu e que cuide de você para que você continue sendo esse amigo, essa pessoa forte, vitoriosa e amada que você consegue ser.

Parabenizo a todos que vieram aqui nesta manhã. Sabemos que hoje é um dia complicado para todos, mas, na agenda de cada um, Zulu, foi reservado um momento para abraçá-lo e para dizer-lhe como você é importante para todos nós. A sua missão não se encerra por aqui. O título de Cidadão Honorário de Brasília traz uma responsabilidade ainda maior: continuar fazendo pelo povo do Distrito Federal o trabalho que vem fazendo até agora; continuar acreditando que é possível melhorar a vida de cada um; continuar distribuindo todo esse amor ao próximo que você acumulou e vem distribuindo em dosagens muito grande a cada um de nós. Você realmente é merecedor desta homenagem. Parabenizo mais uma vez a sua família. Sabemos que o seu esteio é sua família, seus filhos, sua mãe e sua noiva.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	8

Agradeço-lhe de coração. Nesse momento, peço a Sra. Claudimira, mãe do homenageado, que venha até aqui para que eu, em nome de todos, entregue-lhe flores, demonstrando o carinho que nós temos pelo Mestre Zulu. Convido também a noiva do homenageado para estar aqui conosco para ser homenageada. Agradeço a todos os amigos do Mestre Zulu que aqui vieram trazer-lhe um abraço caloroso.

Muito obrigado.

(Entrega de flores.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Concedo a palavra à Sra. Claudimira, mãe do Prof. Zulu.

SRA. CLAUDIMIRA - Eu queria falar algumas coisas, mas o tempo não permite. Agradeço pelas flores tão lindas que ganhei e pela homenagem tão bonita feita ao meu filho, António Batista Pinto. Sei que ele merece. Ele é pioneiro e fundador de Brasília.

Como a Deputada Anilcéia Machado falou, nós chegamos aqui em 1957. Somos pioneiros, fundadores de Brasília e candangos com muita honra.

Agradeço a oportunidade que me deram.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Concedo a palavra ao Sr. Lúcio Rogério Gomes dos Santos.

SR. LÚCIO ROGÉRIO GOMES DOS SANTOS - Exma. Sra. Presidente desta sessão e autora do requerimento que propiciou a realização desta brilhante e justa homenagem, Deputada Anilcéia Machado; Exma. Sra. Secretária de Educação Anna Maria Dantas Antunes Villaboim,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	9 ¹²

que tem feito um brilhante trabalho à frente da Secretaria; Exmo. Sr. Secretário de Esporte e Lazer e profissional de Educação Física, Marco Aurélio da Costa **Guedes**, o popular Marquinhos; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, caro colega Benedito Fernandes de Almeida; Sr. Gestor Governamental do Ministério do Planejamento e Mestre de Capoeira do Grupo Beribazú, Luiz Renato Vieira; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, profissional de Educação Física, nosso grande mestre e grande profissional **Zulu**, Prof. António Batista Pinto, é de grande responsabilidade o uso da palavra para falar de alguém tão especial como o Mestre **Zulu**. Ele é especial não apenas **pela** pessoa que é e pelos amigos que tem, mas, **também**, pelo **trabalho** realizado na formação dos jovens do Distrito Federal, no resgate e na construção da nossa sociedade. Depois da emocionante fala de sua mãe, ficou bem **claro** o quanto a família dele contribuiu para a construção de Brasília, já que está aqui desde o começo.

Fazendo uma homenagem extra, registro que, com certeza, a senhora emocionou todos aqui presentes. A homenagem já é brilhante e fantástica. O fato de a senhora criar um filho que se transformou no Mestre **Zulu** mostra a importância e a grandiosidade do seu zelo.

É maior a responsabilidade de quem está à frente de um conselho profissional quando tem, no rol dessa profissão, alguém como o Mestre **Zulu**. Sou muito grato pelo convite para estar aqui e mais grato ainda por tê-lo entre os profissionais registrados no nosso conselho profissional.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Neste momento, passo a palavra ao Sr. Luis Renato Vieira.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	13 10

SR. LUIS RENATO VIEIRA - Exma. Sra. Presidente desta sessão e autora do decreto legislativo que ensejou a realização desta homenagem, Deputada Anilcéia Machado; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu mestre de capoeira, António Batista Pinto; Exma. Sra. Secretária de Educação, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; Exmo. Sr. Secretário de Esporte e Lazer, Marco Aurélio da Costa Guedes; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Benedito Fernandes de Almeida; Sr. Presidente do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região, Lúcio Rogério Gomes dos Santos, venho, na condição de antigo aluno do Mestre Zulu, exercer a grave responsabilidade de representar várias gerações de professores e mestres que tiveram a oportunidade do maravilhoso convívio com o Zulu. Além de todas essas qualidades tão bem ressaltadas aqui pelos que me antecederam, Mestre Zulu, conforme já foi dito, é dotado de um carisma pessoal, de uma capacidade de envolver e de nos fazer tê-lo como exemplo de vida magnífico.

A partir do momento em que eu o conheci, então com 16 anos de idade, posso dizer que todas as escolhas importantes que fiz na vida, referentes a estudos acadêmicos, opção profissional e formação pessoal foram influenciadas por ele, tanto por meio de diálogos com ele travados, como pela forte presença que esse semblante e a figura do mestre Zulu exerceu sobre mim sempre. Seu exemplo foi, para mim, sem dúvida alguma, e sempre há de ser um dos guias mais fortes que eu já tive.

A oportunidade de poder participar de uma homenagem como esta é, de fato, um momento muito sublime.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	11

Eu gostaria de contar com a paciência dos que aqui vieram abraçar o Mestre Zulu para que me permitam fazer o registro de algumas palavras que tive o cuidado de redigir, tendo em vista a grave missão que me foi conferida: representar várias gerações de mestres de capoeira por ele formados.

Tarefa complicada essa de falar do meu Mestre Zulu, que sempre tomei como exemplo de vida e de dedicação à capoeira.

Foi pioneiro de Brasília, com extrema dedicação à educação e ao trabalho comunitário. Químico, trouxe para o mundo da capoeira, quando isso praticamente **inexistia**, o rigor da ciência e da análise, **aprofundando-se** no estudo do movimento humano, aplicando à capoeira muitos outros **campos**, como Antropologia, História e vários outros ramos do conhecimento científico.

Voltemos um pouco no tempo: Entre os anos 70 e 80, nós os capoeiristas tínhamos algo de exótico. A própria capoeira ainda era vista como uma modalidade, ou melhor, uma manifestação cultural e folclórica, que procurava se afirmar como esporte, cujo lugar natural eram "as comunidades mais pobres e periféricas".

A prática da nossa luta em instituições mais respeitadas ainda causava certa estranheza. De fato, muitas delas fechavam as portas à nossa capoeira.

Portanto, era necessário um grande esforço de organização da capoeira, dando continuidade à trajetória iniciada pelos capoeiristas da primeira metade do Século **XX**, entre eles mestre **Pachinha** e mestre **Bimba**, que todos conhecemos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	12 15

Mestre Zulu foi um dos principais organizadores da capoeira nos tempos recentes. Este período: as décadas de 70 e 80 ficaram marcadas como a época dos grandes projetos relacionados à capoeira. A maioria deles com algum grau de pioneirismo, embora houvesse muitas e importantes iniciativas isoladas anteriores. Capoeira na escola, na Universidade, para portadores de necessidades especiais, nos cursos de Licenciatura e de Educação Física, em institutos de reeducação de menores infratores, como terapia, como ginástica brasileira e como objeto de dissertações e teses acadêmicas.

Nos anos 80, eu me incluí nessa seara de estudos acadêmicos sobre a capoeira, dedicando-me a elaborar uma tese de mestrado sobre o desenvolvimento recente da nossa modalidade de luta durante o período Vargas sob a orientação e a influência do Mestre Zulu.

Há na literatura sobre a capoeira inúmeros registros de trabalhos relevantes em todas essas áreas e em algumas outras, mas não nos cabe enumerá-los. O importante é destacar que esse momento de mudança na história contemporânea da capoeira que ocorreu nos anos 70 e 80 fez com que a nossa modalidade conquistasse definitivamente o seu lugar no cenário esportivo nacional, naquela época ainda sob a égide da Confederação Brasileira de Pugilismo, obtendo também o reconhecimento de vários órgãos governamentais, ligados ao esporte e à educação.

No início, as competições de capoeira se assemelhavam às outras modalidades. Não consideravam toda a riqueza da luta e reduziam-na a um simples esporte de combate. Aos poucos foi-se chegando a formas mais elaboradas e completas de avaliação dos capoeiristas e as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	13

competições foram ficando muito parecidas com as próprias rodas de capoeira. Destacamos aqui um ponto que me parece fundamental na trajetória do Mestre Zulu e da capoeira contemporânea.

Mestre Zulu é o criador da modalidade atualmente adotada em todo o país e em vários pontos do mundo de competição de capoeira.

A ideia banal de se fazer competição de capoeira à maneira como se faz uma roda de capoeira, hoje, é tão simples. Uma competição deve representar aquilo que se faz quotidianamente na modalidade. Mas não era assim que ocorria. Esse conceito foi criado pelo mestre Zulu. Joga-se Capoeira, não se luta Capoeira. Porque se adotava, ainda nos anos 70, uma modalidade de combate para fazer a avaliação da Capoeira. Tinha-se o melhor lutador, mas não o melhor capoeirista. Mestre Zulu introduziu esse conceito que se disseminou pelo Brasil e pelo mundo. Como ele fez isso? Por meio das competições de Capoeira nos jogos escolares brasileiros, um marco na história recente da Capoeira nos anos 80. Mestre Zulu torna-se, então, uma das principais referências da Capoeira na Educação. Nos anos 80, percorre as universidades de todo o país - eu tive a honra de estar presente em alguns momentos dessa trajetória.

Em seguida, o Mestre Zulu atua em colaboração com o Prof. Inezil Penna Marinho, um dos ícones da Educação Física brasileira, divulgando um modelo de Educação Física baseado na sua arte de luta. Seu trabalho na Fundação Educacional do Distrito Federal tornou-se modelo para muitas iniciativas posteriores em todo o país, no ensino escolar da Capoeira.

Já em 1972, em carta ao Sr. Ministro da Educação, publicada em uma revista de circulação nacional, Mestre Zulu destacava a importância da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	14

Capoeira, tanto no desenvolvimento psicomotor da criança quanto na afirmação da identidade nacional e no resgate dos valores do nosso povo.

Segundo **Zulu**, já naquela época, início dos anos 70, a Capoeira não deveria estar só na Educação Física, mas também na História, na aula de Língua Portuguesa, na discussão sobre o **folclore**. **Zulu**, **então**, em mais um de seus **arrombos** pioneiros, atuava como precursor na ideia dos temas transversais, que, mais tarde, tornaram-se **padrão**, um dos princípios da educação brasileira, com temáticas que atravessam todas as áreas, que não respeitam a segmentação do conhecimento, porque o homem não é segmentado. **Zulu** trazia isso para o mundo da Capoeira e para o mundo da Educação com muito pioneirismo.

Mestre **Zulu** já levou à Capoeira várias gerações de mestres, entre os quais humildemente me incluo. Brasília orgulha-se por ter Mestre **Zulu** à frente de um dos mais importantes trabalhos de capoeira na escola do país.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, por iniciativa da ilustre Deputada Anilcéia Machado, **faz** justiça ao reconhecer a importância desse cidadão exemplar.

Parabéns, Mestre Zulu! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) • Neste momento, ouviremos as palavras de Benedito Fernandes de Almeida, nosso querido Bené.

SR. BENEDITO FERNANDES DE ALMEIDA - Exma. Sra. Presidente desta sessão solene, autora desta homenagem, Deputada Anilcéia Machado; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Prof. António Batista



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	15

Pinto, Mestre Zulu; Exma. Sra. Secretária de Educação do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; Exmo. Sr. Secretário de Esporte e Lazer, Marco Aurélio da Costa Guedes; Sr. Gestor Governamental do Ministério do Planejamento e Mestre de Capoeira Beribazú, Luiz Renato Vieira; Sr. Presidente do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região, Lúcio Rogério Gomes dos Santos; senhoras e senhores, capoeiristas presentes, amigos e companheiros, falar da nobre pessoa do Mestre Zulu, que eu conheci nos anos 70, como capoeirista, não é fácil. Sei que não somente eu, mas todos os outros capoeiristas, mestres de capoeira, profissionais da área e as pessoas que exercem essa função com zelo, com bastante amor, acreditam que a homenagem nunca é tardia, pois é para uma pessoa que sempre fez jus a tal honraria. Sinto-me honrado em ter sido convidado para fazer parte desta Mesa e poder dizer alguma coisa a respeito do meu nobre amigo, companheiro de lutas, António Batista Pinto, Mestre Zulu.

Ele é um dos grandes mestres de capoeira, prática que já passou por muitas dificuldades, inclusive relacionadas a perseguições políticas e policiais. É muito bom ver que, hoje, numa casa da democracia, é homenageado um capoeirista. Isso me torna muito envaidecido; sinto-me homenageado, inclusive pela atitude do Governo de reconhecer, na capoeira e nos capoeiristas, a dignidade que faz jus há muitos anos.

Mestre Zulu, pessoa de extrema competência, é um dos poucos que conseguiu a façanha de unir, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, eventos ocorridos nos anos 70 e 80, nas grandes rodas de capoeira. O Mestre Zulu congregava realmente rodas de capoeira onde se entrava sorrindo e de onde



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	16 ⁹


se saía mais feliz ainda, porque sabíamos e tínhamos a confiança de que existia ali alguém que tinha, de todas as formas, amparo e meios para congregar os capoeiristas. O Mestre Zulu, com sua forma meiga de conversar com as pessoas, com a sua **honestidade**, sempre arranjava uma maneira de resolver os problemas daqueles que vinham das mais variadas regiões. Tive a felicidade de participar desses eventos que nos deixam saudades. Tenho a certeza de que o Luiz Renato também se lembra muito dessa época, quando consegui, em certo evento, ver alguém do Rio Grande do Sul tomar **chimarrão** com os meninos do Maranhão, num evento promovido, na época, pelo Clube de Capoeira Beribazú, da qual o Mestre Zulu era Presidente.

Depois ele decidiu, por livre e espontânea vontade, criar o Centro Ideal de Capoeira que, com esmero e dedicação, vem também fazendo um trabalho relevante de reconhecimento nacional e internacional.

De vez em quando, tenho a felicidade de tecer comentários a respeito da capoeira, das suas **trajetórias** e dos planos traçados. Tenho, no Mestre Zulu, um conselheiro dentro do meu trabalho. O Zulu tem sido uma pessoa de extrema relevância para a capoeira no Distrito Federal.

Tenho a certeza de que Luís Sérgio Lacerda, uma das pessoas com a qual o Mestre Zulu teve um tempo de aprendizado, e todos aqueles que o conhecem, como o Mestre Tabosa e o Mestre Adilson, estão felizes por saber que uma pessoa como o Mestre Zulu recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Parabenizo a Deputada Anilcéia Machado pela feliz ideia de tornar o Mestre Zulu Cidadão Honorário de Brasília. A Federação de

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página 20
13/09/02A	11h30min	SOLENE	17

Capoeira do Distrito Federal vem aqui abraçar essa causa e dizer que todos nós estamos felizes pelo fato de que mais um capoeirista é homenageado com o título de Cidadão Honorário de Brasília; já temos o Mestre Gilvam e o Sr. Milton Freire de **Carvalho**, Mestre Onça-Tigre, que também realizou um trabalho pioneiro na capoeira do Distrito Federal.

Que Deus ilumine a família do Mestre Zulu, a Sra. Claudimira, sua mãe, que nos emocionou com suas palavras! Que Deus os conserve sempre bem!

Fico feliz em poder dizer que a capoeira agradece a você, Zulu!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Concedo a palavra ao Sr. Secretário de **Esportes**, Marco Aurélio da Costa Guedes.

SR. MARCO AURÉLIO DA COSTA GUEDES - Boa-tarde a todos.

Eu gostaria de saudar, na pessoa da Deputada Anilcéia Machado, todas as autoridades da Mesa. Senhoras e senhores, eu gostaria de mudar um pouco esta homenagem. Brasília inteira tem de agradecer e parabenizar a Deputada Anilcéia Machado por proporcionar a homenagem de hoje com a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Mestre Zulu. Parabenizo a Deputada Anilcéia Machado por proporcionar a Brasília o título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa que fez muito pela cidade. Todos os presentes sabem o que representa o Mestre Zulu hoje não só para a capoeira, pois, como o Benedito disse há pouco, **Brasília** inteira agradece ao Mestre Zulu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	21 18

Hoje, no dia do aniversário da Deputada Anilcéia Machado, S.Exa. deveria receber presentes, porém, concede um presente à capoeira do Distrito Federal e a Brasília. Todos os agradecimentos à Deputada Anilcéia Machado, não só da capoeira, mas de todos os segmentos do esporte do Distrito Federal.

Discordo um pouco do Luiz Renato quando ele disse que é um pouco complicado falar do Mestre Zulu. Pelo contrário, falar dele é fácil, porque ele é uma pessoa carinhosa e boa. Tudo o que fez foi lembrado pela Deputada Anilcéia Machado: seus trabalhos em Brasília e em outros estados, como também em outros países. Mas a grande obra do Mestre Zulu foi o presente que ele deu a Brasília pela quantidade de alunos, de atletas, de mestres que passaram pelas suas mãos. A formação de toda uma geração que ele proporcionou a Brasília foi muito importante, pois deu condição a atletas, alunos, pessoas exemplares que podem servir de modelo para o Distrito Federal.

Mestre Zulu, a sua grande obra é tudo isso que você proporcionou a todas as gerações que pôde formar para o Distrito Federal.

Parabenizo a Deputada Anilcéia Machado por este presente a Brasília na semana em que Brasília comemora os cem anos de Juscelino Kubitschek. Como a mãe do Mestre Zulu disse, eles chegaram a Brasília em 1957. Por isso, nada mais justo que, nesta semana, ele receba este título.

Brasília está de parabéns! Parabenizo os familiares e amigos do Mestre Zulu.

Todos os segmentos do esporte do Distrito Federal estão de parabéns. Esta cidade tem o Cidadão Honorário que fez e vai continuar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	19 ²²

fazendo por Brasília. A sua **responsabilidade**, Mestre Zulu, não aumenta; ela vai continuar sempre a mesma com que você encarou a sua profissão e o seu trabalho.

Volto a dizer que o grande ato hoje foi da Deputada **Anilcéia Machado**, que **possibilitou** a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a uma pessoa de tão grande importância.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Convido a fazer uso da palavra a Sra. Anna Maria Dantas Antunes Villaboím.

SRA. ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOÍM - **Exma.** Sra. **Presidente**, Deputada Anilcéia Machado, responsável pela realização desta homenagem, pela qual a felicito; demais componentes da Mesa, familiares do mestre **Zulu**, **alunos**, **capoeiristas**, senhoras e **senhores**, a satisfação e o orgulho de estar aqui neste momento é muito grande para mim, porque o homenageado é integrante do quadro de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O Mestre Zulu é uma comprovação da tese das inteligências múltiplas. Ele era um professor de química e resolveu se dedicar à capoeira.

A capoeira pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, como já foi dito aqui. Podemos trabalhar todos os diferentes conhecimentos por meio da capoeira. Podemos desenvolver habilidades e competências em nossos alunos e, acima de tudo, podemos desenvolver valores e atitudes nos cidadãos que nos procuram e que, um dia, serão responsáveis pelos destinos deste país.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	20 ²³

Mesmo que Zulu não tivesse ganhado uma medalha pelo caminho **traçado**, ele já teria um grande valor por trabalhar pela democracia e pela cidadania. Esse é um valor que extrapola as fronteiras do nosso país.

Todos sabemos que a prática desportiva não se limita a atividades meramente físicas. Para uma pessoa ter sucesso é preciso **aliar** o desenvolvimento físico à inteligência e às emoções. Pelo que conhecemos do mestre Zulu, ele somou um novo ingrediente: o amor ao que se faz. **Isso**, talvez, mestre Zulu, seja a receita do seu sucesso.

A Secretaria de Educação agradece por tê-lo em seu quadro de professores.

Esta homenagem é muito justa. Desejo que o senhor continue tendo o mesmo sucesso que teve até agora!

Parabéns, mestre Zulu!

Obrigada a todos.

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Neste **momento**, ouviremos a palavra do mais novo Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo António Batista Pinto, mestre Zulu.

SR. ANTÓNIO BATISTA PINTO - Exma. Sra. Presidente desta sessão e autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputada Anilcéia Machado; Exma. Sra, Secretária de Educação do Governo do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; Exmo. Sr. Secretário de Esporte e Lazer do Governo do Distrito Federal, Marco Aurélio da Costa Guedes; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Benedito Fernandes de Almeida; Sr. Gestor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	21

Governamental do Ministério de Planejamento e mestre de capoeira Beribazú, Luiz Renato Vieira; Sr. **Presidente** do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região, Lúcio Rogério Gomes dos Santos; permiti-me escrever estas **palavras** para lê-las diante de vocês, porque, com toda certeza, neste momento, eu não teria condições emocionais de puxar pela memória para me dirigir a todos.

Por **princípio**, sinto-me um agente da história e da cultura e procuro agir como tal. A minha inserção efetiva no contexto capoeirístico se deu como **autodidata**. Tornei-me praticante, pesquisador e mestre de capoeira, além de me lançar na exploração do possível, no sentido de iniciar e participar **diuturnamente**, com todas minhas energias, na formação e expansão do Grupo Beribazú, do Centro Ideário e na edificação do Ideário de Capoeira **Arte-Luta**, rumo ao **impossível**, que acena e obedece à minha existência, corroborando com a construção de inteligências transgressoras no sentido de serem críticas, criativas, competentes, comprometidas e transformadoras. O físico-imaginário e o **concreto-simbólico**, sem limites e sem fronteiras, tornaram-se meu lugar absoluto da ação e o limiar da loucura, onde estou rasgando as normas e os preceitos de uma tradição inventada falsamente para a capoeira e continuo a subversão de uma ordem contemporânea fundamentada num falso resgate saudosista ou numa violenta e falsa eficiência combativa, marcada por distinções e rixas.

A identidade e a imagem que tem o Grupo Beribazú e o Centro **Ideário**, na atualidade, foram construídos a partir de mim e de uma minoria de outrora, em meio a muitas adversidades, **incompreensões**, mas também, em meio a muitas realizações, aulas, treinamentos, intercâmbios,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	22 ⁵

estudos, pesquisas e eventos. Precisou coragem, competência, lealdade, respeito, ousadia, sabedoria e tantos outros atributos, que os mais antigos alunos **arte-luta** souberam transformá-los em um grande acervo e ofereceram a essas gerações de iniciantes, de **recém-graduados** e de recém-formados. Edificamos um ideário complexo e pormenorizado, desde o tipo de nó dado na corda de graduação até a codificação da ética diretiva do grupo, o direcionamento e postura **psicopedagógica** construtivista, a formação de docentes com genealogia capoeirística **exclusivamente arte-luta**.

A capoeira arte-luta foi idealizada por mim de forma tal que, na sua **parceira** essencial de arte, o praticante externa seus sentimentos de apreciação do belo e da perfeição, uma alternativa de comunicação do corpo e do entendimento do sentido da vida; na sua parcela de luta, o praticante exercita e **aprimora** a **gestualidade**, a eficiência e a perfeição do manifesto capoeira. É a maneira de o praticante preservar a **integridade**, elevar a autonomia e a autenticidade e subverter a ordem da mediocridade.

Dentro da nossa condição de agente e produtor de história, sentimo-nos até mesmo no dever de inventar, resgatar e redimensionar qualquer atividade ou manifestação **cultural** e isso fazemos, **evidentemente**, de acordo com nossa maneira de ver e interpretar a realidade da humanidade, suas relações e sua história.

Assim, **no** dia 11 de agosto de **1972**, iniciamos nossas atividades de estudos e ensino da capoeira no Colégio Agrícola de Brasília. Desde aquele momento, nosso pensamento e nossas ações foram direcionadas objetivando oferecer às **crianças**, aos adolescentes e aos jovens a




Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	23 <i>26</i>

possibilidade de usufruírem e praticarem a capoeira na construção das suas inteligências e dos seus comportamentos. Mas, somente em 1982, conseguimos implantar formalmente a capoeira na Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal. Também influenciámos decisivamente para a inclusão da capoeira nos jogos escolares brasileiros a partir de 1985.

O nosso trabalho **revela-se** não como uma simples reprodução gestual de uma luta, mas como um ideário que dá tratamento em todo o universo da capoeira, constituído de ideias, **concepções**, princípios e processos, fundamentando toda a formulação da vertente de capoeira **arte-luta**, a qual dispõe de características técnicas, estéticas, filosóficas e pedagógicas que lhes dão identidade como tal. Como ressonância da influência da formação do Ideário de Capoeira **Arte-Luta**, temos as ações intelectuais de pesquisas dos docentes por nós formados, que escrevem artigos e monografias. Alguns deles até defenderam tese em nível de pós-graduação universitária cujo objeto de estudo foi a capoeira.

Além das publicações, foram ministrados vários cursos de capoeira, com duração de quarenta horas, voltados para professores da Fundação Educacional. No ano de 1994, foi ministrado pela Fundação Educacional um curso de aperfeiçoamento em capoeira com cerca de quarenta professores da Rede oficial de Ensino. Por fim, a **realização** do curso de especialização em capoeira foi, possivelmente, uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades brasileiras, a qual se deu por meio da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília no período de 1997 a 1998 do qual participei ministrando duas disciplinas e proferindo a aula inaugural.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	24 

Devido aos **objetivos** buscados pelo Ideário de Capoeira Arte-Luta, propusemos um aprofundamento nas questões relativas à capoeira e à cultura **afro-brasileira**. Um dos dispositivos adotados foi a Grande Roda **Brasileira de Capoeira**, que nos proporcionou reunir capoeiristas de quase todo o País no sentido de fazer reflexões em torno de aspectos técnicos-estéticos e **sócio-histórico-culturais** da capoeira.

A Grande Roda Brasileira de Capoeira foi um encontro de abrangência nacional da comunidade **capoeirística**, promovida no Distrito Federal durante dezenove anos pelo Grupo de Capoeira Beríbazú do qual sou seu fundador. A Grande Roda teve início em 1976 e acontecia a cada mês de dezembro.

Muitas foram as **realizações**, mas não foram somente minhas, contei e conto com contribuições infindas. Por isso mesmo, faço meus agradecimentos repetidas vezes.

Agradeço a Deus por tudo o que benevolmente me tem concedido. Agradeço e divido o mérito do título que recebo com a minha família, que sempre agiu com compreensão, **incentivo**, apoio e tolerância. Agradeço também aos pais de todos aqueles que foram e são meus alunos por confiarem a mim os seus filhos.

Agradeço ainda às autoridades públicas, às empresas, às instituições, às pessoas e aos capoeiristas que contribuíram para a concreíude das **realizações** do Ideário Arte-Luta.

Nada me resta senão o reconhecimento do mérito dos meus **ex-alunas** e alunos, os quais contribuíram e contribuem para a edificação e formulação do Ideário da Vertente de Capoeira Arte-Luta, aqui representados pelo Dr.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	25 ²⁸

Luiz Renato **Vieira**, mestre de capoeira Beribazú, por quem minhas considerações e admiração são profundas e quase paternas.

Finalizando, divido ainda o mérito deste título com a aniversariante de hoje, Deputada Anilcélia Machado, autora do requerimento que propiciou a outorga deste título de Cidadão Honorário de Brasília. **S.Exa.** um dia me acolheu em Sobradinho para que ali eu continuasse realizando o meu trabalho de capoeira.

Obrigado! Obrigado! Muito obrigado a todos! (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Este cerimonial pede licença à Presidente da Mesa para lhe fazer uma homenagem.

A nossa Deputada está aniversariando hoje. Os funcionários da Casa desejam cantar parabéns. O pessoal do gabinete dela também está presente e deseja homenageá-la. Pedimos a todos **que**, de pé, cantemos os parabéns à nossa Deputada.

(Parabéns.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉLIA MACHADO) - Isso foi uma quebra de **protocolo**, mas, de qualquer forma, agradeço de coração a manifestação de carinho de todos pela passagem do dia do meu aniversário. Não sou muito de comemorar aniversário, não. Fico meio constrangida.

A nossa **felicidade**, hoje, é muito grande. Tenho certeza de que ninguém aqui está com **fome**, porque estamos participando deste encontro que realmente nos alimenta muito. É o alimento espiritual, o alimento da amizade que nos faz permanecer de pé.

Realmente a presença de todos foi muito importante. Todos os que tiveram a oportunidade aqui de falar foram muito felizes nas suas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	26 ²⁹

palavras. Com **elas**, percebeu-se o tamanho da importância do mestre Zulu no nosso meio, o que ele significa realmente para todos nós, para a história da nossa capital e para a história da capoeira. É um homem que vem **escrevendo**, a muitas mãos, uma história de vida e dando um exemplo a todos nós. Fico muito feliz porque saio daqui com a certeza de que acertamos quando indicamos o nome do mestre Zulu, que passou pela apreciação de todos os Parlamentares desta Casa e foi aprovado por unanimidade. Graças a **Deus**, hoje prestamos esta homenagem, uma homenagem muito justa, que valoriza esta Casa e a **qual**, tenho certeza, representa muito para a **continuidade** da capoeira e para a ascensão daqueles que nela acreditam como uma forma diferente de se **viver**, uma forma mais agradável e mais humana de fazer amigos. Nós temos um respeito e um carinho muito grande por aqueles que fazem a capoeira. O Mestre Zulu tem crédito nessa história da capoeira no Distrito Federal e em todo o País.

Temos tentado dividir isso com todos vocês, pois é sonho do Mestre Zulu ter em todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal um centro capaz de integrar essas atividades, como a capoeira, para que realmente tenhamos um espaço próprio e não fiquemos pegando emprestado um auditório aqui ou uma sala ali. Há espaços em **que**, muitas **vezes**, são desenvolvidas outras práticas, outras atividades, e a capoeira fica esquecida.

Dentro da nossa **realidade**, temos conversado muito com Mestre Zulu. Ele tem esse sonho, e tenho certeza de que agora, mais do que nunca, estará impulsionado, com uma adesão muito grande de pessoas, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13/09/02A	11h30min	SOLENE	27 ³⁰

conquistar, em cada cidade, um espaço destinado às lutas, às artes marciais e à capoeira. Esse é o projeto do Mestre Zulu e é o nosso desafio. Tenho certeza de que todos nós estamos com o mesmo propósito.

Está aqui o Marquinhos, que pode contribuir muito por meio da Secretaria, e a Prof^a. Anna Maria, que representa a Secretaria de Educação. Os dois representam oficialmente o Governo nesta Mesa e, naturalmente, estarão empenhados em nos ajudar a fim de que tenhamos, em todas as cidades, a capoeira e as artes marciais sendo desenvolvidas em local adequado.

Deixamos registrado esse compromisso com o Prof. Zulu. Ele sabe muito bem que quem não sonha sozinho acaba conseguindo transformar seu sonho em realidade. Dividimos aqui a responsabilidade desse projeto. Queremos estar sempre colaborando.

Parabenizo todos os familiares, na pessoa da mãe do nosso querido Mestre Zulu, e agradeço a presença de todos que aqui vieram prestigiar o Mestre Zulu.

Convido todos para entoarmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão solene.

(Levanta-se a sessão às 12h55min.)